

Um diálogo apenas comercial

Sandro Silveira

Apesar da amizade de 31 anos, o diálogo de ontem entre o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque, foi meramente comercial.

O ministro questionou se era oportuno o aumento médio de 35,21% nas contas de água, considerando que ele é 46,04% maior do que a inflação de 24,11% acumulada no Plano Real. Pediu que o aumento fosse adiado.

A resposta de Cristovam levou em conta a reunião de seus assessores com o secretário de Acompanhamento Econômico, José Milton Dallari, terça-feira à noite. Em síntese, o Plano Real era a moeda de barganha.

O governador disse saber que o combate à inflação era um dever de todos os brasileiros, especialmente dele como governador, e deu a *faca* de R\$ 2 milhões no amigo.

Dívida — Ele lembrou que precisa equilibrar as contas da Caesb com aumento das tarifas ou recebimento de dívidas. “O governo federal é o maior devedor da Caesb”, provocou.

Malan lembrou que o GDF também tem dívidas com a União, o que poderia até ser entendido pelo governador como ameaça, porque Brasília depende muito de verbas federais.

O sangue chegou a subir à cabeça de Cristovam. Não passou disso. Ambos mantiveram diplomática polidez e argumentos meramente técnicos.

Cristovam rebateu, dizendo que o Distrito Federal tem mesmo dívidas com a União, mas todas em dia, ao contrário dos mais de R\$ 2 milhões atrasados do governo federal com a Caesb.

Aos jornalistas, o governador fez um desabafo: “Não sou de ficar aqui (ir ao Ministério da Fazenda) pedindo dinheiro e por pagar dívidas em dia o GDF está credenciado a cobrar as do governo federal.”

Malan, que já tinha conhecimento da proposta, lançada à mesa na reunião técnica de terça-feira, aceitou-a. Ele mantém intacto o Plano Real e Cristovam equilibra as contas da Caesb. Amigos, amigos; negócios à parte.